



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR FREITAS NOBRE - (1974 * 1990)
ANO XXX - Nº 359 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - MARÇO DE 2004 - Av. Pedro Severino Jr., 325

Socorro para a fome

Ismael Gobi

(Pág. 8)

MÉDICOS AMERICANOS PESQUISAM

A FÉ NOS PROCESSOS DE CURA

Tanto médicos formados como estudantes de Medicina têm sentido uma grande necessidade de ampliar os seus conhecimentos e otimizar o atendimento ao paciente através de uma maior proximidade com a espiritualidade. Segundo a revista americana *Newsweek*, que publicou matéria sobre o assunto em uma de suas edições de novembro, 72% dos americanos afirmam que gostariam de conversar sobre fé com seus médicos. E a mesma porcentagem diz também acreditar que orações podem ajudar no restabelecimento da saúde de um doente, ainda que a ciência diga que o caso não tem solução. O psiquiatra Harold Koenig, que desenvolve pesquisas nesse sentido, afirma que “manter a



Harold: a religiosidade ajuda no tratamento das doenças

espiritualidade fora das clínicas médicas seria uma irresponsabilidade” (Pág. 4).

O VERDADEIRO SENTIDO DO 'FICAR'



Fabiana Ganci e Marlene Nobre

É muito comum ouvirmos adolescentes afirmando que “ficaram” com alguém. Mas eles não “ficam” conversando, batendo papo, se divertindo... O que fazem, então? Para eles, “ficar” é ter algum tipo de relacionamento, mas sem compromisso. Diferentemente de

há alguns anos, quando permitia apenas mãos dadas, talvez uma dança e beijo na boca, hoje, representa uma completa entrega por uma noite, algumas horas, poucos momentos, inclusive com relações sexuais. Ficar envolve o outro. E, naturalmente, tudo que fizermos a outrem fatalmente será, mais hoje, mais amanhã, a nossa própria colheita (Pág. 3).

Rumos do Espiritismo

O MAIOR DIVULGADOR

Weimar Muniz de Oliveira, 69, (foto) presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, é o entrevistado deste mês da série Rumos do Espiritismo. Juiz de Direito aposentado, este mineiro de Ituiutaba desenvolveu, no Estado de origem, trabalhos com o médium Chico Xavier até se mudar para Goiás, onde continuou atuando no movimento espírita. Com seis livros publicados, é também co-fundador e vice-presidente da



Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas.

(Pág. 5)

4º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO EVENTO QUE REUNIRÁ ESPÍRITAS DE TODO O MUNDO EM PARIS

O 4º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), União Espírita Francesa e Francofônica e Associação Kardec, será realizado em Paris, França, de 2 a 5 de outubro, coincidindo com as comemorações do bicentenário de nascimento de Allan Kardec no país em que a Doutrina Espírita foi codificada. “Allan Kardec, o edificador de uma nova era para a regeneração da humanidade” será o tema central do evento, a ser desdobrado com a abordagem dos aspectos universais do Espiritismo, tais como filosófico, científico,



Paris: o centro do espiritismo em 2004

religioso, ético, moral, espiritual, educacional, cultural e social (Pág. 2).

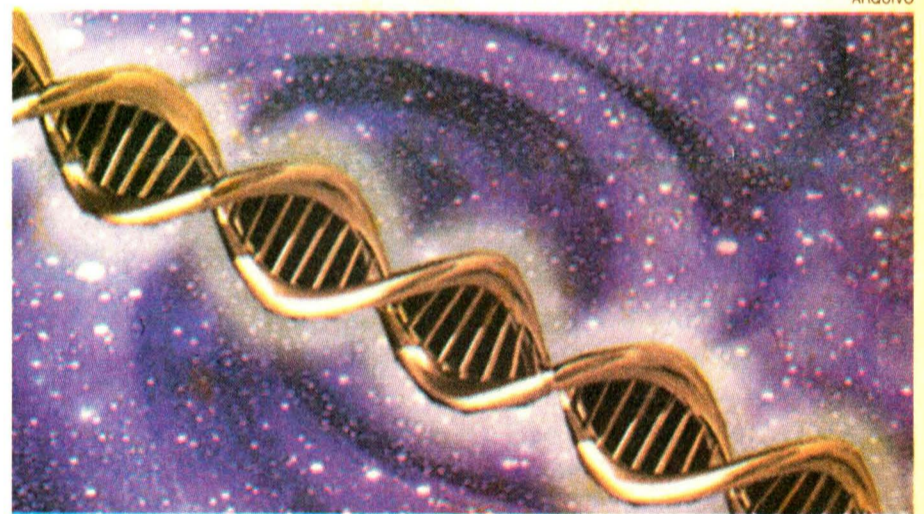


O GENOMA E SEU DESTINO

Fernando Ós

Lar Irmã Esther

Você acredita que ao nascer nós já trazemos em nosso DNA não só a cor dos olhos, do cabelo, da pele, mas sobretudo a predisposição para ter câncer, diabetes, hipertensão, tendência para vícios, agressividade ou não e para dezenas de outras enfermidades ou qualidades? A crucial pergunta que poderia surgir diante das descobertas científicas no genoma humano é esta: então, quer dizer que somos



uma espécie de robôs humanos, uma vez que nosso destino genético já vem traçado ao nascermos? Não, a coisa não é bem assim. Como se sabe, nas primeiras células que formam o

minúsculo embrião humano, que todos já fomos ao despontar para a vida, está toda a história dos nossos antepassados, como está também o desafio para o nosso futuro (Pág. 7).

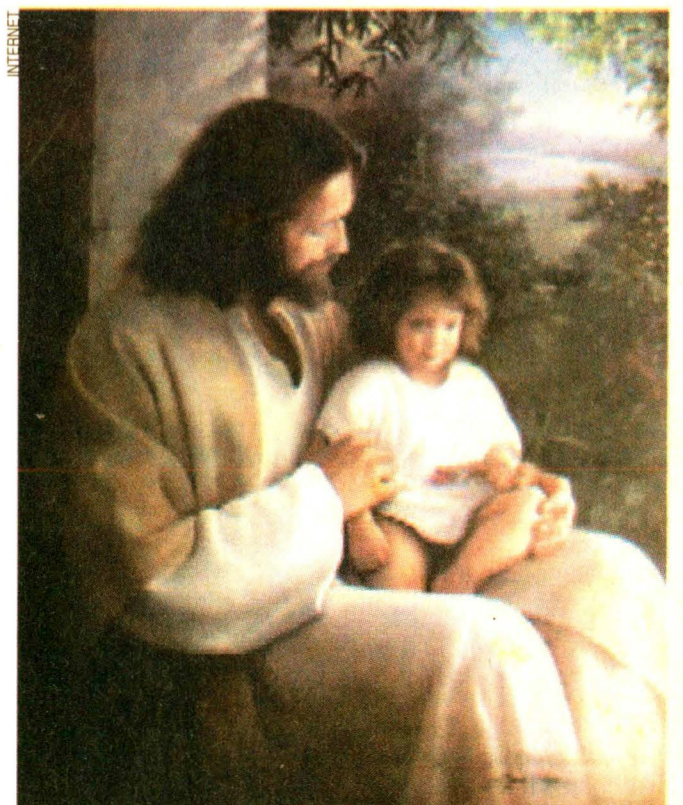
A FORÇA DA CARIDADE

W.A. CUIIN

Quando Jesus sentenciou “ama teu próximo como a ti mesmo” ou quando ensinou que “fora da caridade não há

salvação”, estava informando à humanidade inteira como proceder para encontrar o conforto espiritual indispensável a todos nós.

(Pág. 6)



PORTAL DE LUZ NO CANAL 6 DA NET

A TVCom passou a ser retransmitida através do canal 6 da NET. Como não houve aviso prévio da mudança, os próprios responsáveis pelo Canal Comunitário não tiveram tempo de comunicar aos telespectadores. Pedimos desculpas pelo transtorno e lembramos que o programa Portal de Luz, do Lar do Alvorecer, e que tem o apoio cultural da *Folha Espírita*, vai ao ar às quartas-feiras, às 17h, no canal 6 da NET, e canal 72 da TVA; e aos sábados, às 20h, no ECOTv (região do ABCD).

FICAR: ONDE? COM QUEM? FAZENDO O QUÊ?

“Os tempos estão mudando”... Essa frase é falada e ouvida quase o tempo todo, justificando atitudes e acontecimentos da nossa vida moderna. Os jovens personalizaram-na e repetem a todo o momento para os pais: “As coisas mudam. A época agora é outra”.

O que mais expressa atualmente que “os tempos mudaram” é o já famoso modismo do “ficar”. Os adolescentes, nas festas, ou melhor, nas “baladas”, ficam com outra pessoa. Mas não ficam conversando, batendo papo, se divertindo... O ficar de hoje em dia tem outro significado para eles...

Ficar, para os adolescentes, é ter algum tipo de relacionamento, sem compromisso, com alguém que acabou de conhecer ou que até já estava paquerando, mas que nunca tinha “rolado” nada. Difícil entender?

É, eu sei que é. Também era muito difícil explicar para minha mãe o que significava isso na época em que eu tinha meus 14, 15 anos, e todas as minhas amigas “ficavam”.

Mas vamos tentar: ficar, há alguns anos, era estar de mãos dadas, dançar junto nas

músicas lentas e beijar na boca, tudo isso durante uma festa de aniversário ou bailinho que algum amigo ou amiga fazia na garagem de sua casa. E saber que no dia seguinte o menino poderia não te ligar, e na próxima vez que se encontrassem poderiam estar apenas como amigos, sem nenhum compromisso entre os dois.

O ficar de hoje, tenho de confessar, assusta-me um pouco. Agora ele representa uma completa entrega por uma noite, algumas horas, poucos momentos. Os garotos, nas baladas, costumam contar com quantas garotas conseguiram ficar, ou seja, quantas beijaram na boca. As meninas também não deixam por menos: elas também têm a sua contabilidade do ficar. Ainda para alguns, o ficar de uma noite envolve relações mais íntimas, sempre sem o compromisso de algo

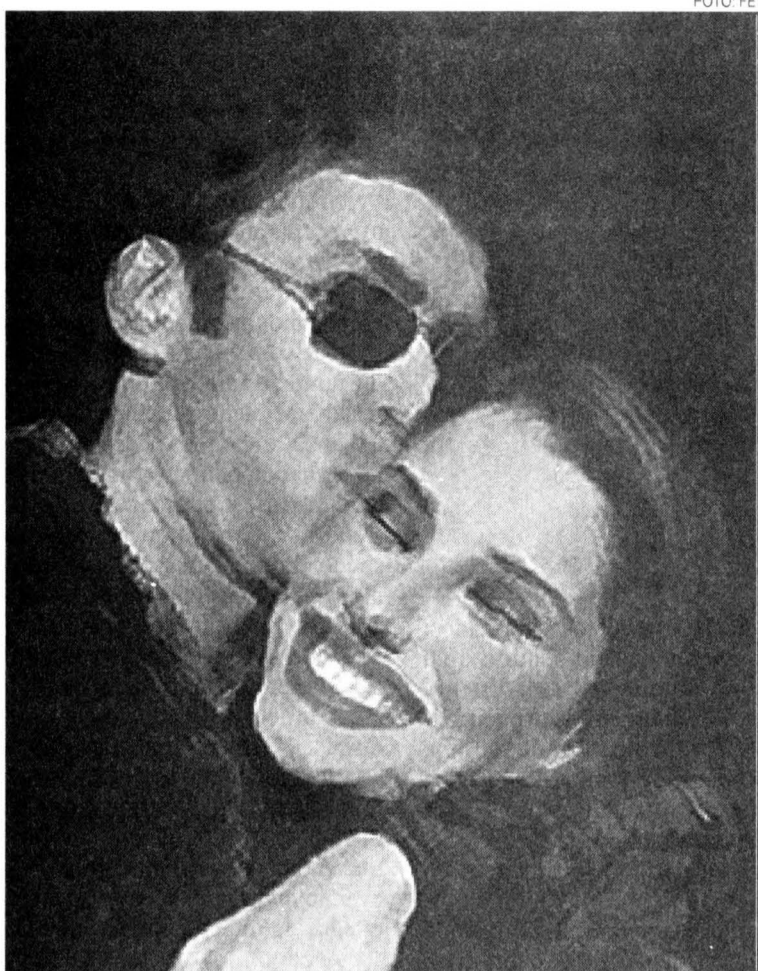


FOTO: FE

para o dia seguinte.

Muitos psicólogos afirmam que essa necessidade de ficar é para os jovens uma experimentação, uma forma de conhecer o mundo e se estabelecer em sociedade. No entanto, essa experimentação nada mais é do que uma busca pela satisfação dos prazeres imediatos. É a afirmação das filosofias materialista e hedonista.

É aqui que entra a diferença entre o jovem que “fica” por aí e o jovem espírita, pois o último tem, à sua disposição, todo o conhecimento sobre as leis divinas que regem os seres e as leis de ação e reação.

Marcelo Henrique, coordenador de grupos de juventude e mocidades espíritas e diretor de Política e Metodologias de Comunicação da Associação Brasileira de

Divulgadores do Espiritismo (Abrade), diz em um texto sobre o assunto: “O jovem espírita tem de ser diferente! Afinal, sabe qual é o objetivo desta existência, tem em evidência o código moral trazido pelo Cristo – entendendo que o respeito pelo semelhante é a chave da sua própria felicidade – e precisa aproveitar esta feliz oportunidade encarnatória para se credenciar a construir tudo de bom que lhe seja possível, ao passo que irá reparar os erros pretéritos”.

Isso não quer dizer que o jovem espírita não deva sair com os amigos, dançar, conhecer pessoas novas, curtir uma balada. Ele pode muito bem fazer tudo isso e substituir o ficar por conhecer, fazer amigos e namorar.

Fabiana Ganci

NOVE MESES DEPOIS...

A união entre ciência e espiritualidade é uma realidade inegável e os seus frutos, uma questão de tempo. Pouco a pouco, as barreiras do pensamento materialista cartesiano vão cedendo espaço a uma abordagem holística do ser humano, que deixa de ser considerado exclusivamente como um emaranhado de tecidos, órgãos e sistemas e passa a ser conhecido e estudado em sua complexidade – e beleza! – física, psíquica, social e espiritual. Trata-se de uma ampla abordagem da saúde, em busca da paz.

É o que atestam iniciativas como a do Centro de Estudos sobre Religião/Espiritualidade e Saúde da Universidade de Duke, nos EUA, coordenado pelo Dr. Harold Koenig, renomado geriatra dessa instituição e palestrante do Medinesp 2003 (Encontro Médico-Espírita bianual promovido pela AME-Brasil), que promove estudos e publicações a respeito do papel da religião/espiritualidade na saúde e no adoecimento humano.

Assim como a Universidade de Duke, valorizando a aliança entre ciência e espiritualidade, a Associação Americana de Escolas Médicas promove anualmente, desde 1997, o simpósio “Spirituality and Medicine: Curricular Development” (Espiritualidade e Medicina: aprimoramento curricular). Graças a isso, desde o ano 2000, mais de 30 universidades norte-americanas oferecem cursos sobre religião, espiritualidade e saúde. Existe ainda uma premiação financeira oferecida pela reconhecida Fundação John Templeton aos melhores projetos que promovam a introdução do tema Saúde e Espiritualidade no ensino médico.

E em sintonia com esse movimento de integração que anima a ciência, o Departamento Acadêmico da AME-Brasil, órgão responsável por coordenar os diversos Grupos de Estudo existentes nas

Faculdades de Medicina de mais de 10 Estados brasileiros, reinicia suas atividades em 2004 organizando a realização de pesquisas científicas acadêmicas multicêntricas envolvendo saúde e espiritualidade e encontros nacionais de acadêmicos espíritas da área da saúde.

Em apenas nove meses de atividades, esse departamento já conta com mais de 90 integrantes, que em 2003 alimentaram-se de amor, fortaleceram-se na fé, cresceram na perseverança e estreitaram os vínculos afetivos no ideal médico-espírita, consolidando atividades e inaugurando frentes de estudo e pesquisa em consonância com esse novo paradigma da ciência.

Já como atividade de 2004, o Departamento Acadêmico da AME-Brasil, em contato com Dr. Koenig, está viabilizando a realização de estudos conjuntos entre a Universidade de Duke e os departamentos Acadêmicos das Associações Médico-Espíritas.

Entre as principais metas do departamento para este ano, destacamos a organização dos diversos Grupos Universitários e dos Departamentos Acadêmicos das AMEs, bem como a criação de novos Grupos, promoção do I Congresso Nacional Universitário Espírita da Área da Saúde, execução de trabalhos científicos multicêntricos relacionados ao tema Saúde e Espiritualidade e realização de estudo unificado entre os Grupos de Estudo sobre o livro “A Alma da Matéria”, da Dra. Marlene Nobre, além dos encontros nacionais já mencionados. Confira a programação completa das atividades de 2004, elaborada em janeiro em reunião nacional:

◆ 20 e 21 de março – II Reunião Nacional de 2004 dos universitários espíritas, durante o Encontro Sudeste de Médicos Espíritas, em Belo Horizonte - MG

◆ 24 de abril – palestra com a Dra. Marlene Nobre, presidente

da AME-Brasil, sobre “O Paradigma Médico-Espírita na Universidade”, no Prê-Congresso da UNESP Botucatu.

◆ 12 a 15 de maio – III Reunião Nacional de 2004 no dia 15 de maio de 2004 durante o I Congresso de Saúde e Espiritualidade – paradigma médico-espírita, de Botucatu.

◆ 10 e 11 de julho – Encontro sobre Saúde Mental e Espiritual, nas Casas André Luiz.

◆ 7 de agosto – IV Reunião Nacional de 2004 durante a IV Semana Universitária Espírita de MG, de 2 a 7 de agosto na Faculdade de Medicina da UFMG.

◆ Outubro – Curso anual do Grupo de Estudos de Medicina e Espiritismo da Faculdade de Medicina de Santos/FCMS-UNILUS, e V Reunião Nacional de 2004 durante o I Congresso Nacional Universitário de Saúde e Espiritismo, em Santos.

Além dessas atividades, acontecem semanalmente os estudos dos Grupos e Ligas de Medicina e Espiritismo, nas Faculdades de Medicina de todo o Brasil. Confira se existe algum Grupo de Estudos na sua universidade através do email: universitarios_espíritas@yahoo.com.br. e junte-se a esse movimento que acredita e investe no potencial do amor aliado às conquistas do intelecto para a plenitude humana.

Uma gestação se completa. Cuidemos de nos unir e trabalhar, pois é chegado o momento de abriremos os olhos e enxergarmos uma realidade diferente, fecunda de amor, de fé e harmonia existente nas ações resolutas da aliança entre ciência e espiritualidade.

Para saber mais:
www.dukespiritualityandhealth.org
www.templeton.org
www.gwish.org
www.amebrasil.org.br
www.gemefcms.hpg.com.br

Leandro Romani e
Andrei Moreira,
Coordenadores do
Departamento Acadêmico
da AME-Brasil

OUTRO SENTIDO PARA O ESPÍRITA

Como afirma Fabiana Ganci, no artigo acima, “ficar”, nos dias de hoje, tem conotação diferente da de dez anos atrás. É mais pesado. Implica em intimidades muito maiores entre os adolescentes, sem nenhum compromisso sério entre os parceiros. São ligações fortuitas, irresponsáveis.

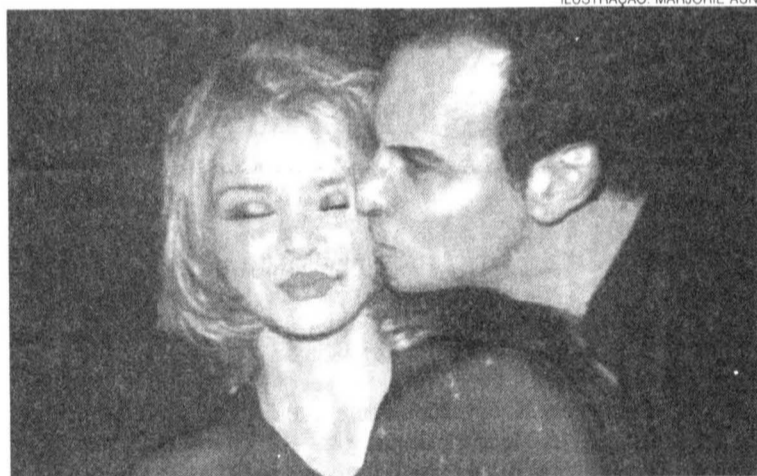


ILUSTRAÇÃO: MARJORIE AUN

Mas ela se refere também a outro sentido do ficar, aquele que os jovens espíritas defendem ou têm conhecimento, através das informações espirituais.

Onde está a diferença?

Toda ela resulta do conceito de sexo e do seu significado na vida das pessoas.

O jovem espírita sabe que, através do sexo, construímos na Terra, o templo do lar, as bênçãos da família, recolhendo afetos e estímulos espirituais preciosos, em encarnações sucessivas. E sabe também que sexo é um fenômeno universal, palpita em tudo, tanto na atração magnética dos astros, quanto na dos elementos químicos invisíveis ao nosso olhar. Aprendeu, portanto, a deslocar a concepção de sexo dos órgãos genitais humanos, por considerá-lo um “atributo não apenas respeitável, mas profundamente santo da Natureza, exigindo educação e controle”.

Não se ilude, porém, quanto às imposições de conduta de fora para dentro, porque sabe que o emprego do sexo, como aliás de todos os outros atributos do espírito, vai depender do estágio evolutivo em que se encontra. Quanto mais primitiva é a alma, mais próxima do comportamento dos animais. Como “a união sexual entre a maioria dos homens e mulheres terrestres se aproxima demasiadamente das manifestações dessa natureza entre os irracionais”, não é difícil concluir que nós, os terráqueos, teremos muita luta pela frente, antes de nos

libertarmos, definitivamente, da ganga do instinto.

O ficar dos jovens atuais ainda está ligado a essa maneira um tanto primitiva de viver e sentir o sexo.

Nem todos os jovens, porém, alienam-se nesse comportamento tribal. Há os que já se conscientizaram de que sexo é, sobretudo, “permuta sublime de energias perispirituais, alimento divino para a inteligência e o coração, força criadora não somente de filhos carnavais, mas também de obras e realizações generosas da alma para a vida eterna.” Assim, estão mais despertos para o emprego digno do sexo, consagrando

a ele maior respeito e responsabilidade. E, mesmo sabendo de tudo isso, a luta é muito grande.

O que fazer, então, se o sexo se entranha na estrutura da nossa própria alma e irrompe com tanta força em nossa vida?

É, nesse momento, que devemos ter o devido discernimento e responsabilidade para saber o que fazer com semelhantes energias, a fim de expressá-las da forma mais espiritualizada possível.

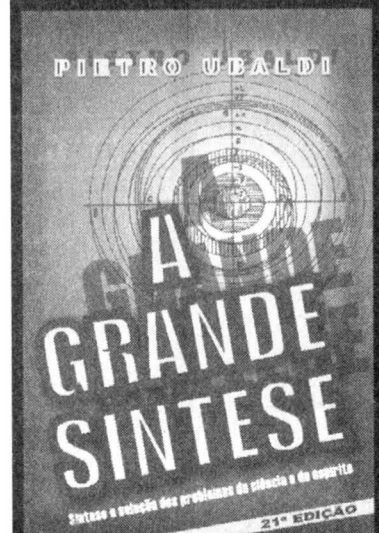
Para isso, diz-nos o Benfeitor Emmanuel, é importante observar com quem e para que estamos utilizando semelhantes recursos que Deus nos concedeu, tendo em vista que todos os compromissos na vida sexual “estão subordinados à Lei de Causa e Efeito e, segundo esse exato princípio, de tudo o que dermos a outrem no mundo afetivo, outrem também nos dará”.

A diferença, tanto no caso do ficar quanto de qualquer outro compromisso em matéria de sexo, está fundamentada nesse conceito. Ficar envolve o outro. E, naturalmente, tudo que fizermos a outrem fatalmente será, mais hoje, mais amanhã, a nossa própria colheita.

√ (Pág. 183, *Missionários da Luz*, cap. 13)

Marlene Nobre

Leia as Obras de Pietro Ubaldi



Informações
Instituto Pietro Ubaldi
Telefax: (22) 2722-2266
ubaldi@cmp.viacabocom.com.br

- ◆ GRANDES MENSAGENS
- ◆ AS NOÛRES
- ◆ ASCESE MÍSTICA
- ◆ HISTÓRIA DE UM HOMEM
- ◆ RAGMENTOS DE PENSAMENTOS E DE PAIXÃO
- ◆ A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO
- ◆ PROBLEMAS DO FUTURO
- ◆ ASCENSÕES HUMANAS
- ◆ DEUS E UNIVERSO
- ◆ PROFECIAS
- ◆ COMENTÁRIOS
- ◆ PROBLEMAS ATUAIS
- ◆ O SISTEMA
- ◆ A GRANDE BATALHA
- ◆ EVOLUÇÃO E EVANGELHO
- ◆ A LEI DE DEUS
- ◆ A TÉCNICA FUNCIONAL DA LEI DE DEUS
- ◆ QUEDA E SALVAÇÃO
- ◆ PRINCÍPIOS DE UMA NOVA ÉTICA
- ◆ A DESCIDA DOS IDEAIS
- ◆ UM DESTINO SEGUINDO CRISTO
- ◆ PENSAMENTOS
- ◆ CRISTO
- ◆ PIETRO UBALDI & NAZARIUS
- ◆ PALAVRA DE SUA VOZ

MÉDICOS AMERICANOS PESQUISAM

A FÉ NOS PROCESSOS DE CURA

Em reportagem da revista americana Newsweek, publicada em novembro, mais uma vez se discutiu sobre como a fé poderia vir a ajudar pacientes a se recuperarem de doenças e cirurgias. No artigo assinado por Claudia Kalb, são entrevistados médicos das mais diversas áreas, entre eles o geriatra e psiquiatra Harold Koenig, pioneiro pesquisador do tema e pertencente à Universidade de Duke (EUA), que esteve no último Congresso de Medicina e Espiritualidade promovido pela Associação Médico-Espírita (AME) do Brasil, em junho de 2003, no Anhembi, em São Paulo (SP), expondo suas pesquisas sobre a fé.



A reportagem da revista Newsweek afirma que 72% dos americanos afirmam que gostariam de conversar sobre fé com seus médicos.

O artigo mostra que, tanto médicos já formados, como estudantes de Medicina têm sentido uma grande necessidade de ampliar os seus conhecimentos e otimizar o atendimento ao paciente, através de uma maior proximidade com a espiritualidade. A estudante de 4º ano Ming He, da Universidade do Texas, que atendia a um senhor judeu com um raríssimo câncer, deu o seu depoimento sobre a questão. Ao acompanhar a aflição do paciente em seus últimos momentos, abandonado pela família e amigos e mal podendo respirar, a doutora Ming, 26, não soube o que dizer para confortá-lo ou explicar a ele o porquê daquele doloroso momento. Tudo o que ela pôde fazer foi segurar-lhe a mão em silêncio. Após a morte de seu paciente, Ming correu para se matricular na aula de

"Espiritualidade e Medicina" de sua faculdade, um curso que ensina os futuros médicos a conversar com maior serenidade sobre fé e doença diante de seus pacientes.

Muitas das escolas americanas de Medicina oferecem, atualmente, cursos deste tipo, em parte porque os próprios pacientes têm trazido o tema à tona. Segundo a própria Newsweek, 72% dos americanos afirmam que gostariam de conversar sobre fé com seus médicos. E a mesma porcentagem diz também acreditar que orações podem ajudar no restabelecimento da saúde de um doente, ainda que a ciência diga que o caso não tem solução. Tanto há demanda para esta nova onda de fé que foram criados sites para orações coletivas, como o *Beliefnet*. Constatou-se que 3/4 delas acabam sendo direcionadas para a melhora da saúde de alguém. O mais curioso é que mesmo pessoas que não se conhecem escrevem suas preces desejando a recuperação de doentes, numa demonstração de pura fraternidade.

A articulista da Newsweek, num tom bastante otimista, deduz: "práticas populares como estas, assim como a crescente tendência na comunidade médica em acreditar que o que acontece no nível mental de um paciente é tão importante quanto o que acontece no nível celular de seu corpo, estão evando muitos médicos a abraçarem o mesmo Deus que há algum tempo baniram de suas clínicas".

A comunidade científica também faz a sua parte. O magnata John Templeton gasta anualmente 30 milhões de dólares patrocinando projetos que estudam a natureza de Deus. E neste ano será lançado "A Anatomia da

Esperança", que discorre sobre os efeitos do otimismo e da fé na saúde humana, pelo doutor Jerome Groopman, da revista *The New Yorker*. O Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos pretende gastar nos próximos anos cerca de 3,5 milhões de dólares na Medicina que aborda "corpo/mente".

Outro conhecido pesquisador da área, o doutor Andrew Newberg, da Universidade da Pensilvânia, diz que houve uma enorme mudança na profissão do médico em função desta nova abordagem. Newberg baliza suas pesquisas em imagens escaneadas do cérebro de pacientes voluntários dentro e fora do estado de meditação e prece. As conclusões chegam a demonstrar que pessoas habituadas a rezar e cultivar a fé vivem mais e melhor do que aqueles que não possuem nenhum tipo de crença.

Logicamente podemos encontrar muitos críticos desta nova postura mais espiritualizada da Medicina americana, os quais atacam pesquisas como as de Koenig ou Newberg, taxando-as de pouco consistentes e sem metodologia. Alguns, como o doutor Richard Sloan, da Universidade de Columbia, acreditam que não há espaço para religiosidade na ciência. No entanto, a fé que anima os médicos na sua cruzada para Deus é mais tenaz e não sucumbe às críticas. Harold Koenig afirma, rebatendo os cétricos, que manter a Espiritualidade fora das clínicas médicas seria uma irresponsabilidade. E nós concordamos com ele.

Marjorie Aun

REVISTA ITALIANA DESTACA TRABALHO ESPÍRITA

A revista italiana *Visto* publicou, na edição de 16 de janeiro, entrevista com a presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre, por ocasião de sua passagem pela Itália para a série de conferências que proferiu na Europa no final de 2003. Confira, abaixo, a íntegra da matéria, assinada pelo jornalista Giorgio Barbieri, em Milão:

Para se aproximar do mundo dos médicos espíritos não é necessário ir até o Brasil: Na Itália há um grupo de estudos sobre o Espiritismo dirigido por Regina Zanella (na foto, à esquerda), 39, jornalista, espiritualista, colaboradora da Associação Caminhos do Espírito e tradutora de Marlene Nobre (à direita). Durante suas reuniões, praticam-se as terapias com água fluidificada e o "passe" (ver abaixo). "A eficácia depende muito do médium, que deve ser uma pessoa equilibrada e estar em sintonia com o plano espiritual mais elevado". Para outras informações telefonar para 32800-77-657. O e-mail é sentieridellospirito@infinito.it.

As orações como cura: a experiência dos médicos espíritos brasileiros

E as terapias são gratuitas: "Não fazemos outra coisa a não ser doar o que recebemos".

Giorgio Barbieri - Milão

As preces cristãs, assim como os mantras budistas, agem como reguladores do sistema respiratório e cardiovascular, diminuindo, portanto, os ritmos, ajudando a manter longe a ansiedade, estresse e todas aquelas doenças de origem psicossomáticas que, com o passar do tempo, tornam-se verdadeiras patologias orgânicas. Fantasias? Não diria isso, visto que há alguns meses alguns pesquisadores do Departamento de Medicina Interna da Universidade de Piva e Firenze publicaram resultados sobre o assunto no *British Medical Journal*. Sobre o efeito terapêutico das preces, existem importantes análises também pelo *San Francisco General Medical Center* e da *Mayo Clinic de Rochester* (Estados Unidos). Mas existe também, obviamente, quem reza com o preciso intuito de se comunicar com Deus ou entidades espirituais para pedir ajuda a si mesmo: se essa solicitação vem somada a uma terapia médica, é lógico que se obtém um duplo resultado. "É o espírito que comanda o corpo", explica decisivamente, mas com voz suave Marlene Nobre, ginecologista e oncologista, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacionais, em passagem por Milão durante algumas semanas, na qualidade de relatora no primeiro Congresso Medicina e Espiritualidade. "Nós não somos o nosso corpo. O nosso corpo deve obedecer ao espírito", diz.

Ela, como centenas de outros médicos brasileiros, teve uma formação científica e trabalhou (agora está aposentada) durante anos em hospitais paulistas, para curar pacientes. Mas quem são antes de tudo os médicos espíritos? "O médico espírita forma-se nas universidades de Medicina como ocorre com qualquer outra especialização. A Medicina espírita se baseia no estudo do espírito que, comumente, não é estudado nas universidades tradicionais. Nós aprendemos a trabalhar em hospitais e laboratórios, mas o modo como vemos o doente é muito diferente de qualquer outro médico: nós olhamos primeiramente o espírito e depois a matéria".

Uma aproximação que não deixa nada ao acaso e, como diríamos nos dias atuais, analisa o paciente de uma forma holística, seguindo o fluxo traçado pelas maiores medicinas tradicionais orientais: "O médico analisa o ser na sua integridade através dos sintomas orgânicos e psicológicos, sociais e espirituais. Fazemos uso da Alopátia (a Medicina Ocidental), da

Homeopatia, Acupuntura, Naturoterapia, Psicologia Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas, além da Medicina complementar espírita, que não é alternativa às tradicionais, e que se exprime particularmente através da prática cristã do passe e da água fluidificada".

No caso do passe, conhecido também como fluidoterapia, há transmissão de energia com a imposição das mãos, da forma como se lê na Bíblia sobre os prodígios de Jesus, prática seguida de preces. A segunda é o uso da água magnetizada, impregnada de efeitos benéficos, que se bebe após uma prece e que cura o corpo, o psíquico e a alma.

Deixando-nos obviamente livres de acreditar na eficácia desta terapia, que, no Brasil, é praticada por mais ou menos oito mil centros com cerca de 5 milhões de seguidores, os médicos espíritos demonstram um grande espírito de serviço e de amor para com os sofredores: "O tratamento complementar espírita, realizado nas instituições, é inteiramente gratuito. Ninguém paga por uma visita. O motivo? Não fazemos nada além do que doar o que recebemos gratuitamente".

Tudo isso vem através de uma grande fé, mais do que por vocação, e a prece é um ponto primordial para a cura. "Vou contar um caso: um menino de 12 anos, do Estado do Espírito Santo, Brasil, sofria de uma peritonite devastadora, após cirurgia do apêndice inflamado. Durante cerca de 15 dias os médicos receitaram antibióticos, os de última geração, mas sem nenhum resultado positivo. O menino estava magérrimo e caminhava para a morte. Uma pessoa no hospital propôs a sua mãe procurar um centro espírita. Assim ela o fez. Neste local, entrou em contato com um espírito que dizia odiar o menino e que o queria morto. Somente com as preces e as sessões de



Regina Zanella e Marlene Nobre: divulgação do Espiritismo na Itália

desobsessão, a mãe e o médico espírita conseguiram convencer o espírito a abandonar o projeto de vingança, para que ele tivesse oportunidade de viver. No dia seguinte, o menino começou a caminhar para a cura: os antibióticos fizeram efeito e uma semana depois recebeu alta do hospital. Parecem histórias inventadas, mas são a pura verdade e indicam muito claramente que existem interferências do mundo espiritual sobre nosso mundo material", afirma a doutora Nobre.

Estas intromissões são muito mais frequentes do que se imagina. Durante o evento, em Milão, Luciano Muti, presidente das Associações Nacionais de Pranoterapeutas e Sensitivos Italianos, permitiu que o espírito da avó que perturbava a sua neta, ali presente, se comunicasse através de uma médium, e pôde acompanhar a experiência com a ajuda de um extrator de ondas eletromagnéticas. Observou, dessa forma, o que ocorria em nível cerebral, constatando o momento em que a presença espiritual, convencida pelas preces, deixava o corpo da neta. O que se constituiu em espanto para os presentes, não o foi para a senhora Nobre. "A misericórdia divina é muito grande e nós devemos ter fé".

Da redação

STJ NO CENTRO DE POLÊMICA SOBRE DIREITO DE ABORTO

A polêmica sobre o direito da mulher de provocar o aborto de um feto com anencefalia (ausência ou formação insuficiente do cérebro) chegou ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). Uma liminar concedida pelo ministro Félix Fischer, da 5.ª Turma do STJ, impediu o aborto de um feto com esse tipo de má formação que havia sido autorizado pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. (TJRJ). O mérito da ação ainda será julgado.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, que deu a notícia em seu site em 13 de janeiro, é a segunda ação desse tipo que chega ao STJ. Na primeira, a ministra Laurita Vaz também cassou autorização semelhante que havia sido dada pelo mesmo tribunal fluminense, desta vez a uma mulher de Teresópolis (RJ). Essa ação também não teve ainda seu mérito julgado. Nos dois casos, as liminares concedidas pelos ministros do STJ se baseiam estritamente no que diz a legislação em vigor, que proíbe o aborto, a não ser quando há risco de vida para a mãe ou a gravidez tenha sido resultado de estupro.

Félix Fischer lembra a grande discussão que existe na sociedade sobre o chamado "aborto eugênico" – feito com o objetivo de impedir o nascimento de crianças deformadas ou com poucas chances de vida. Segundo laudos médicos anexados ao processo, fetos com anencefalia tem morte intra-uterina ou logo depois do nascimento em 100% dos casos. Mas o ministro observa que o Código Penal não permite o aborto em razão de má formação do feto, caracterizando esse procedimento como crime.

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hotêncio Pereira da Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-94000 (PABX)
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)
email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

Atenção:

O site da Experiência de Quase Morte-Brasil, está pronto.

Visite-nos, dê sua opinião, sugestões e críticas.

Se gostar, divulgue para os amigos.

Site:
www.eqm-brasil.org
e-mail:
eqm:brasil@bol.com.br

Rumos do Espiritismo

O HOMEM DE BEM É O MAIOR DIVULGADOR



Juiz de Direito aposentado, Weimar Muniz de Oliveira, 69, é mineiro de Ituiutaba. No Estado de origem desenvolveu trabalhos com o médium Chico Xavier até se mudar para Goiás, onde continuou atuando no movimento espírita. Com seis livros publicados, atualmente é presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, cargo que ocupa pela terceira vez consecutiva. Co-fundador e vice-presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame) é também, desde 1982, diretor-secretário do Lar de Jesus, em Goiânia (GO).



Muniz: o amadurecimento das criaturas é indispensável

e com o apoio do exemplo na vivência evangélica.

FE: O que deve ser feito para que o Espiritismo seja melhor divulgado?

Oliveira: É natural que devemos lançar mão de todos os meios lícitos de divulgação: imprensa espírita e não-espírita, rádio e TV, etc. Todavia, não se pode esquecer que o amadurecimento das criaturas é indispensável. A fruta só amadurece na estação propícia, sob pena de se tornar temporana e insípida.

Cláudia Santos

Folha Espírita: Conte-nos um pouco da sua história com a Doutrina e faça um breve resumo de seu envolvimento com ela...

Weimar Muniz de Oliveira: Iniciei-me no Espiritismo em 1955, freqüentando a Federação Espírita do Estado de São Paulo, onde podia ouvir, aos domingos, pela manhã, as prêdicas de Pedro de Camargo (Vinícius). Porém, só passei a atuar no movimento espírita a partir de 1956, em Uberaba, onde tive a grande alegria e oportunidade de conhecer e conviver com Chico Xavier, que para lá se mudou em janeiro de 1959. Em 1963, na qualidade de candidato recém-aprovado em concurso de escriturário do Banco do Brasil, assumi meu cargo em São Gotardo (MG), onde, por sugestão de Chico, fundamos, em 1964, o Centro Espírita Emmanuel. Desde 1966 resido em Goiás, sempre atuando no movimento espírita. Tenho, atualmente, os seguintes encargos espíritas: presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, vice-presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas

(Abrame) e diretor-secretário do Lar de Jesus, em Goiânia (GO). Na literatura, tenho publicadas algumas obras espíritas: A Filosofia do Direito Além da 3ª Dimensão, Nos Dois Planos da Vida, Poemas da 4ª Dimensão, Renascimento da Arte à Luz da 3ª Revelação, Chico Xavier – Casos Inéditos e O Apóstolo do Século XX – Chico Xavier.

FE: O que representa o Espiritismo em sua vida?

Oliveira: O Espiritismo, pelo que nos ensina da vida, da concepção de Deus, do Universo e das leis morais que nos regem, representa para mim o verdadeiro patrimônio, que, para conquistá-lo, luto e lutarei sempre, sem descanso, sem tréguas. É em razão de sua inapreciável riqueza de conceitos e, em consequência, do nível de compreensão que nos concede, que se tem a fé, a coragem e a esperança que nos alentam para os embates da existência em mundos qual a Terra.

FE: Como deve ser a atuação do espírita na sociedade?

Oliveira: "O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade" (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 3). É assim que seria o procedimento ideal do homem em

“Cada um sente e entende a Doutrina de acordo com a posição espiritual em que se encontra, tendo ela o tamanho do conhecimento de cada um”

sociedade.

FE: Não havendo sacerdócio no Espiritismo, como a Doutrina tem evoluído e pode evoluir?

Oliveira: Eu não diria evolução da Doutrina Espírita, porque a Doutrina Espírita, que é o próprio Cristianismo, conforme é

reconhecida pelos nossos maiores, inclusive por Chico Xavier, tem o tamanho do conhecimento. Pode-se dizer, pois, que cada um sente e entende a Doutrina de acordo com a posição espiritual em que se encontra, tendo ela, a Doutrina, o tamanho do conhecimento de cada um. De tal sorte que o conhecimento, por exemplo, de um Allan Kardec ou de um Sócrates pode, sem dúvida, abarcar uma boa parcela da verdade, da sabedoria. A Doutrina seria como uma imensa cortina que cobrisse o horizonte visível, à nossa frente, na curva da Via Láctea, e que se levantaria para cada um até o nível de sua capacidade mental-espiritual. O Espiritismo é progressivo e dinâmico, sim, mas com relação às pessoas, porque em si mesmo é a expressão da lei e da verdade.

FE: Como você acha que está o movimento espírita como um todo?

Oliveira: O movimento espírita está em franca expansão. A tendência é que cresça cada vez mais, principalmente com base no conhecimento doutrinário

INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA: UM EXEMPLO A SER SEGUIDO



O instituto conta com ajuda voluntária na arrecadação e distribuição de alimentos

O Instituto de Difusão Espírita (IDE) é uma instituição sem fins lucrativos, que tem por finalidade divulgar a Doutrina Espírita nos seus mais diferentes aspectos.

Localizado no município de Araras, em São Paulo, o IDE nasceu em 1963, quando Chico Xavier deu a alguns amigos a missão de fundar um Anuário Espírita, livro que registraria os fatos espíritas, para futuras pesquisas.

A partir de então outros títulos espíritas foram surgindo e sendo editados. Atualmente, o Instituto de Difusão Espírita possui mais de 180 títulos em português (71 deles psicografados por Chico Xavier) e cerca de 60 títulos em espanhol, num trabalho conjunto administrado por Mensaje Fraternal, na Venezuela. As obras foram divididas em várias categorias literárias, tais como romances, mensagens, cartas, estudos doutrinários, poesias, crônicas, biografias, entrevistas, infanto-juvenis e todas as obras básicas de Allan Kardec. O IDE também possui 90 obras em braile.

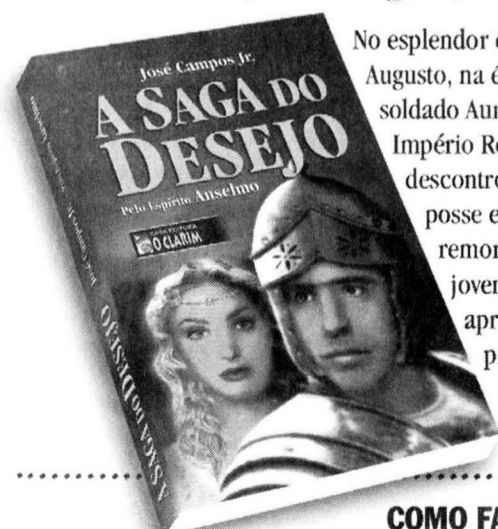
O nome do Instituto de Difusão Espírita foi sugerido pelo próprio Chico Xavier. Presidido por Wilson Frungilo, o IDE, além da editora e gráfica, possui outros departamentos, como o Departamento de Assistência Social, Evangelização Infantil, Mocidade e Departamento de Artes. Conta com 38 funcionários e uma centena de trabalhadores voluntários.



Além da editora e gráfica, o IDE desenvolve trabalhos de assistência social

A SAGA DO DESEJO

José Campos Jr. Pelo Espírito Anselmo



No esplendor dos últimos tempos do império de César Vespasiano Augusto, na época dos combates no Coliseu da velha Roma, o soldado Aurélius – de conduta hipócrita e legionário do Império Romano –, dominado pelos sentimentos descontrolados do sexo na expressão desvairada da ânsia de posse e gozo, precipita-se nos abismos de amargura e remorso. Especialmente após envolver-se com Hester, a jovem que lhe despertou incontrolável paixão. Agora apresentando-se como o Espírito Anselmo, relata as próprias experiências como alerta aos desvarios da atualidade. **336 PÁGINAS - CÓDIGO 05130 R\$ 18,00**

COMO FAZER SEU PEDIDO:.....

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 282-1647
- Fones: (0xx16) 282-1066 e 282-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 – Matão, SP

CASA EDITORA
O CLARIM

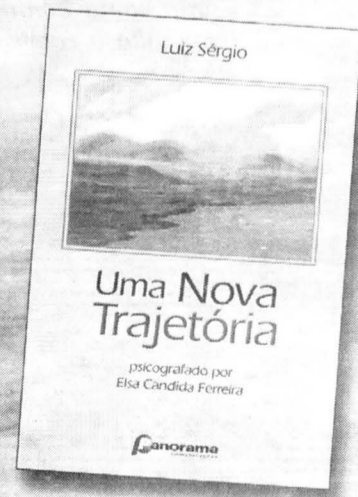
Mais um sucesso de Luiz Sérgio

A humanidade, para ser feliz, terá que percorrer uma nova trajetória, de esforço pessoal e exercício constante do amor fraternal, apesar de todas as adversidades encontradas na atualidade. Luiz Sérgio, em narrativas interessantes que captam a atenção do leitor, do início ao fim, faz um convite à reflexão e à reformulação de valores ético-morais. Este é mais um livro que engrandece a literatura espírita.

Uma Nova Trajetória
Psicografado por
Elsa Cândida Ferreira
Pelo espírito Luiz Sérgio
176 págs. - R\$ 17,00

Nas melhores livrarias,
distribuidoras ou pelo telefone:
(11) 6101-1165

Panorama
comunicações
www.clubedolivrosespírita.com.br
www.panoramaeditora.com.br
panorama@panoramaeditora.com.br



ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EVANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSILOGIA, MEDIUNIDADE

Rede Boa Nova
de Rádio



Grande São Paulo
1450 AM

Brasil - Via Satélite
PARABÓLICA

Polarização Horizontal
Frequência 1280 MHz ou 3870 MHz
Canal da Leilão ou Canal do Boi
Acertar o Áudio em: 6 2 MHz

Sorocaba
1080 AM

Mundo:
radioboanova.com.br

Sintonize!
24h no ar

Ouvinte: 0800 99 50 11

Fax: (11) 6457 80 85

Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

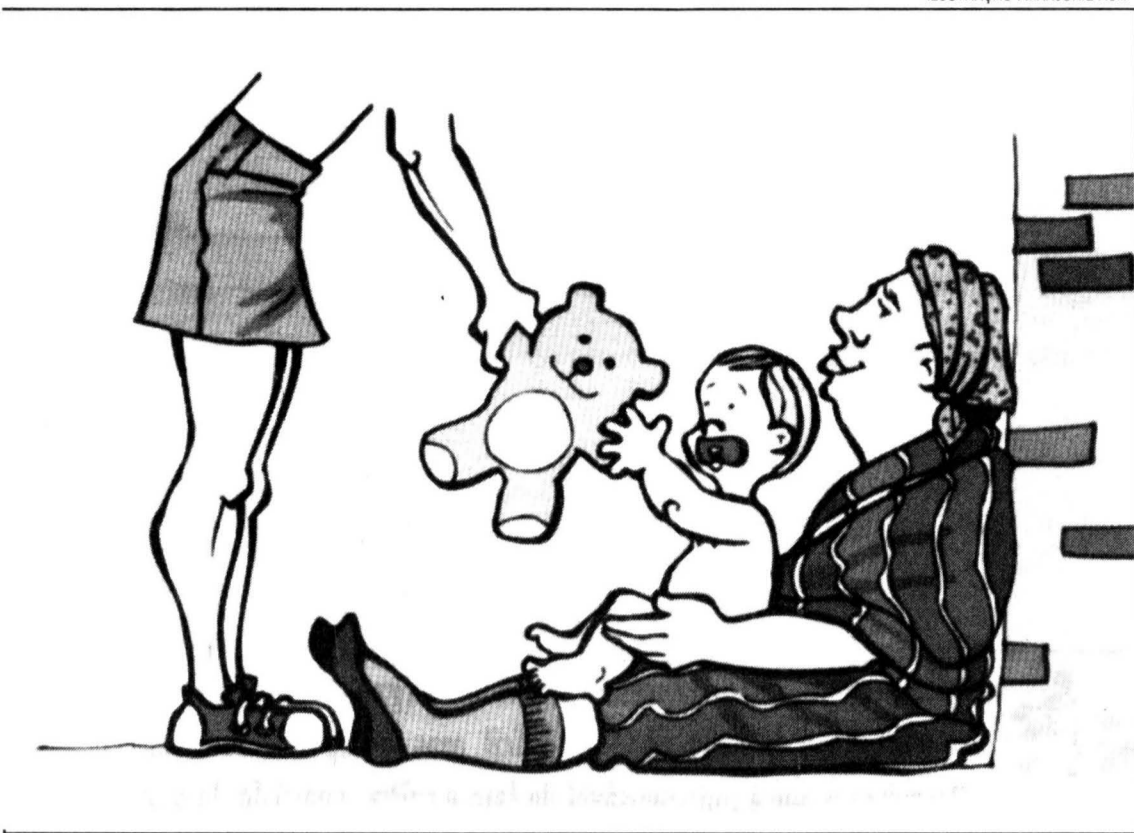
Irmandade dos
Alcoólicos Anônimos

180 grupos na capital e
Grande S P

Atendimento 24 horas
telefone: 3315 - 93 33

A FORÇA DA CARIDADE

ILUSTRAÇÃO: MARJORIE AUN



W.A. CUIN

wacuin@ig.com.br

“A caridade sempre foi a força que me sustentou; tudo sempre valeu a pena, por causa dela... Quando ficava muito aborrecido comigo mesmo, com as minhas imperfeições e erros, procurava a periferia da cidade, visitando as favelas... Sempre encontrei na prática do bem a mensagem de consolação e o conforto espiritual de que me achava carente!” (Chico Xavier, no Livro O Evangelho de Chico Xavier, de Carlos A. Baccelli).

Quando Jesus sentenciou “ama teu próximo como a ti mesmo” ou quando ensinou que “fora da caridade não há salvação”, estava informando a humanidade inteira como proceder para encontrar o conforto espiritual indispensável a todos nós.

Na realidade, se o nosso corpo reclama alimentação diária, para que possa prosseguir na sua jornada existencial, nosso espírito carece também de nutrientes que lhe garantam a sustentação, a força e o ânimo. O homem é composto de natureza material e espiritual, portanto não se equilibrará cuidando apenas de uma das partes. Indispensável se torna manter corpo e espírito em pleno vigor.

Isso explica a razão de tantas criaturas procurarem por consultórios médicos, muitas vezes sem sucesso, pois que as causas dos descontroles orgânicos podem residir nos desajustes do espírito. Os remédios socorrem o veículo físico, mas não resolvem os problemas da alma, que necessita de tratamento específico, como preces, exercício da caridade e o hábito de fazer o bem.

O amor ao próximo, expressado nas formas mais variadas possíveis, conduz ao espírito os elementos adequados ao devido equilíbrio das forças.

Quando Francisco de Assis afirmou “que é dando que se recebe”, naquele momento estava dizendo ao homem que quando ele faz o bem ao

próximo, recebe dele, como gratidão manifestada expressamente ou não, um jato de força, um jorro de energia que alimenta suas fibras espirituais, fator de sustentação que se caracteriza como remédio reparador dos seus problemas íntimos.

Não desprezemos os recursos médicos que estão à nossa disposição, na Terra, mas imperioso se torna que saibamos também como encontrar os valores espirituais. A saúde do corpo e do espírito mantém a criatura humana em total equilíbrio para que possa realizar sua tarefa na presente existência.

E, num relance, identificamos ao nosso lado o quanto podemos fazer pelos nossos irmãos que seguem pela vida carregando uma infinidade de dores e aflitivos problemas. Ajudá-los na travessia do mar revolto do sofrimento, além de dever fraternal, faz-nos identificar uma fonte inesgotável de energia a fortalecer os nossos passos.

A visita a um doente, a distribuição de um prato de sopa, a confecção de um agasalho ou de um enxoval para recém-nascidos, a palavra de consolo, a frase de esperança endereçada a alguém, um gesto de carinho, um instante de prece, horas de folga trabalhadas em entidades assistências, a movimentação da boa vontade e o exercício da paciência são possibilidades que temos de angariar a simpatia do próximo e, por conseqüência, um bocado de energia e forças também. Ainda, estando preocupados com os problemas alheios, vamos percebendo que os nossos não são os únicos, maiores e nem os mais difíceis.

Sem demora, saímos então na direção daqueles que choram e lamentam seus quadros de dor. Eles estão nas favelas e nas mansões, nos bairros periféricos e nos núcleos habitacionais de melhor presença, pois o sofrimento campeia à solta em todos os setores da sociedade. Onde se encontra a criatura ali encontramos um grande e farto campo de trabalho, quando podemos exercitar o verdadeiro amor.

Cuidemos, sim, do corpo, mas não olvidemos as necessidades do espírito.

Canto dos passarinhos

Letra e música de Anna Giorgetti Graciano

Voa voa passarinho
Lá no fundo do quintal
Faça logo o seu ninho
Quero ouvir o seu cantar
Canta canta bonitinho
livre solto a voar

Pulando de galho em galho
alegre é o seu trinar
Voa voa passarinho
Lá no fundo do quintal
Faça logo o seu ninho
quero ouvir o seu cantar

Canto dos Passarinhos

Letra e Música de:
Anna G. Graciano

Ab 4tr. Eb 3tr. Ab 4tr. Eb 3tr. D^b 4tr. Ab 4tr. Eb 3tr. D^b 4tr. Eb 3tr. Ab 4tr. Eb 3tr. Ab 4tr. Eb 3tr. D^b 4tr.

FOLHINHA ESPÍRITA

CÂNTICOS DE LOUVOR

ARQUIVO

Quando a vida começava no mundo, os pássaros sofriam bastante.

Pousavam nas árvores e sabiam voar, mas como haviam de criar os filhinhos? Isso era muito difícil.

Obrigados a deixar os ovos no chão, viam-se, quase sempre, perseguidos e humilhados.

A chuva resfriava-os e os grandes animais, pisando neles, quebravam-nos sem compaixão.

E as cobras? Essas rastejavam no solo, procurando-os para devorá-los, na presença dos próprios pais, aterrados e trêmulos.

Conta-se que, por isso, as aves se reuniram e rogaram ao Pai Celestial lhes desse o socorro necessário.

Deus ouviu-as e enviou-lhes um anjo que passou a orientá-las na construção do ninho.

Os pássaros não dispunham de mãos; entretanto, o mensageiro inspirou-os a usar os biquinhos e, mostrando-lhes os braços amigos das árvores, ensinou-os a transportar pequeninas migalhas da floresta, ajudando-os a tecer os ninhos no alto.

Os filhinhos começaram a nascer sem aborrecimentos e, quando as tempestades apareceram, houve segurança geral.

Reconhecendo que o Pai Celeste havia respondido às suas orações, as aves combinaram entre si cantar todos os dias, em louvor ao Santo Nome de Deus.

Por essa razão, há passarinhos que se fazem ouvir pela manhã, outros durante o dia e outros, ainda, no transcurso da noite.

Quando encontrarmos uma ave cantando, lembremo-nos, pois, de que do seu coraçãozinho, coberto de penas, está saindo o eterno agradecimento que Deus está ouvindo nos céus.

Xavier, Francisco Cândido. Da obra *Pai Nosso*.

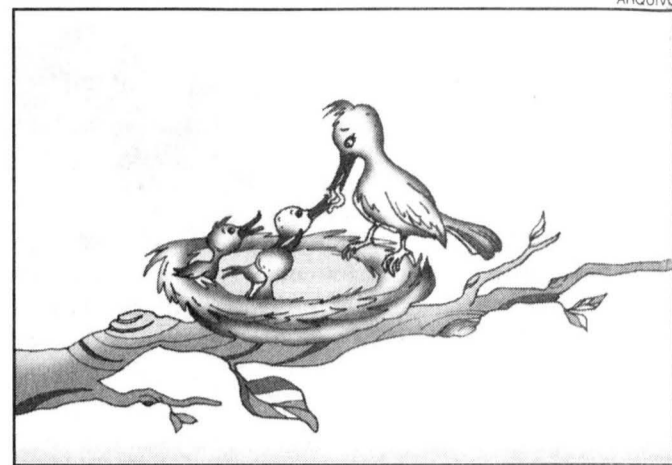
Ditado pelo Espírito Meimei.
19ª edição. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1999.

A necessidade do esforço

Conta-se que, no princípio da vida terrestre, o alimento das criaturas era encontrado como oferta da Divina Providência, em toda parte.

Em troca de tanta bondade, o Pai Celeste rogava aos corações mais esforço no aperfeiçoamento da vida.

O povo, no entanto, observando que tudo lhe



vinha de graça, começou a menosprezar o serviço.

O mato inútil cresceu tanto, que invadia as casas, onde toda a gente se punha a comer e dormir.

Ninguém desejava aprender a ler.

A ferrugem, o lixo e o mofo apareciam em todos os lugares.

Animais, como os cães que colaboram na vigilância, e aves, como os urubus que auxiliam nas obras de limpeza, eram mais prestativos que os homens.

Vendo que ninguém queria corresponder à confiança divina, o Pai Celestial mandou retirar as facilidades existentes, determinando que os habitantes da Terra se esforçassem na conquista da própria manutenção.

Desde esse tempo, o ar e a água, o sol e as flores, a claridade das estrelas e o luar continuaram gratuitos para o povo, mas o trabalho forçado da alimentação passou a vigorar como sendo uma lei para todos, porque, lutando para sustentar-se, o homem melhora a terra, limpa a habitação, aprende a ser sábio e garante o progresso.

Deus dá tudo

O solo, a chuva, o calor, o vento, o adubo e a orientação constituem dádivas de Ele à Terra que povoamos e que devemos aprimorar, mas o preparo do pão de cada dia, através do nosso próprio suor e da nossa própria diligência, é obrigação comum a todos nós, a fim de que não olvidemos o nosso divino dever de servir, incessantemente, em busca da perfeição.

Xavier, Francisco Cândido. Da obra: *Pai Nosso*. Ditado pelo Espírito Meimei.

19ª edição. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1999.

GOTAS DE LUZ

Todos têm um propósito de vida, um dom singular ou um talento único para dar aos outros. E quando misturamos esse talento singular com benéficos aos outros, experimentamos o êxtase da exultação de nosso próprio espírito.

Deepak Chopra

A vida vegetal é moldura protetora da vida humana.

André Luiz

Sempre que você lê um livro ou participa de uma conversação, a experiência causa alterações físicas no seu cérebro. Em uma questão de segundos, formam-se novos circuitos neurais, memórias que podem até modificar sua maneira de pensar o mundo... É um tanto assustador imaginar que seu cérebro se altera ao menor ato que você pratique.

George Johnson

Não censure os companheiros famintos de poder e os que abusam da inteligência quando nos cruzem o caminho. Eles já estão assinalados pela vida para encontrarem os obstáculos, com os quais aprenderão que todos os bens da vida pertencem a Deus.

Emmanuel

Os homens devem ter corrompido um pouco a natureza, pois não nasceram lobos e acabaram se tornando lobos.

Voltaire

Caso te sintas portador de constante mau-humor, estás necessitando do auxílio da paciência, a fim de refundires o ânimo, renovares conceitos e atividades, orando, com a sede de quem, urgentemente, precisa da água da paz.

Chico Xavier – O Evangelho de Chico Xavier

Muitas vezes o tempo não passa de um fardo que não sabemos empregar e que só nos causa tédio. Há de vir o dia em que um simples quarto de hora nos parecerá mais estimado que todos os bens da terra.

Salignac de La Mothe-Fenelon

Para rir e refletir

COM OU SEM...

A bela vivenda atendia às necessidades do casal. Ampla e confortável, pintura impecável, quintal espaçoso, sortido pomar, garagem para vários automóveis...

Além do mais, uma pechincha. Segundo o corretor, o proprietário tinha urgência na venda. Fora, certamente, um golpe de sorte, concretizar tão bom negócio, antes de outro feliz.

Após a mudança, não tardaram em perceber seu equívoco. Coisas estranhas e assustadoras aconteciam ali, envolvendo pancadas nas paredes, gritos na madrugada, portas a ranger...

Ficou evidente o porquê do suposto "bom negócio".

A casa era habitada por fantasmas empenhados em atormentá-los, como num filme de terror.

Após algumas noites insones e apavorantes, deixaram a propriedade mal-assombrada e entraram com ação judicial para cancelar a compra.

Alegavam que fôra sonegada a informação de que havia fantasmas, antigos moradores que não admitiam dividir a propriedade com alguém.

Inusitadamente, o juiz que julgou o processo deu-lhes ganho de causa, anulando a transação.

Não se deu conta o magistrado de que, com sua sentença, estava reconhecendo, oficialmente, a sobrevivência da alma e a possibilidade de intercâmbio com o além.

Essa realidade foi descortinada pela Doutrina Espírita, desde a Codificação, com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, em 18 de abril de 1857.

Multidões de espíritos desencarnados nos rodeiam. São as almas dos mortos a agir entre nós, de conformidade com suas tendências, interesses e necessidades.

O plano espiritual não está em compartimento estanco, à distância das misérias humanas.

É tão somente uma projeção do plano físico. Começa exatamente onde estamos. E aqui ficam

todos aqueles que, libertando-se dos laços da matéria, pelo fenômeno da morte, permanecem ligados aos interesses humanos.

Nas reuniões mediúnicas, de assistência espiritual, é comum nos depararmos com espíritos em tal situação.

Perturbam-se e perturbam os familiares,

porque ninguém lhes dá atenção, algo óbvio, já que ninguém os vê.

Pode acontecer, também, que a família venha a mudar-se. O desencarnado permanece apegado ao imóvel. Exaspera-se quando surgem inquilinos, imaginando estar às voltas com uma invasão de propriedade.

E se, entre os novos moradores, há alguém dotado de sensibilidade



psíquica, fatalmente sentirá algo dessa influência e incomodá-lo.

Trata-se do que chamáramos "obsessão pacífica", já que não há a intenção de prejudicar. É apenas a reação de alguém perplexo, diante de uma situação que escapa à sua compreensão. Não há por que nos sentirmos constrangidos a deixar a residência.

Basta buscar auxílio no centro espírita, onde há serviços de assistência espiritual para solução desses problemas.

Atraídos às reuniões mediúnicas, as entidades serão esclarecidas e encaminhadas a instituições socorristas do plano espiritual, com o que desaparecerão os fenômenos perturbadores, provocados por suas presenças.

Se a moda pega, se prospera o exemplo da família que se sentiu lesada por comprar uma casa habitada por fantasmas, teremos uma alteração substancial nos anúncios de venda ou locação de imóveis.

Será indispensável a observação "com" ou "sem" fantasmas, para evitar indesejáveis processos judiciais de anulação.

Richard Simonetti

e-mail: richardsimonetti@uol.com.br

Crônicas do céu e da terra

O GENOMA E SEU DESTINO

Você acredita que ao nascer nós já trazemos em nosso DNA não só a cor dos olhos, do cabelo, da pele, mas sobretudo a predisposição para ter câncer, diabetes, hipertensão, tendência para vícios, agressividade ou não e para dezenas de outras enfermidades ou qualidades?

A crucial pergunta que poderia surgir diante das descobertas científicas no genoma humano é esta: então, quer dizer que somos uma espécie de robôs humanos, uma vez que nosso destino genético já vem traçado ao nascermos? Não, a coisa não é bem assim. Como se sabe, nas primeiras células que formam o minúsculo embrião humano, que todos já fomos ao despontar para a vida, está toda a história dos nossos antepassados, como está também o desafio para o nosso futuro.

Se não podes mudar, podes melhorar

Agora que os pesquisadores já decifram as bases dos genes que compõem o nosso corpo, concluíram que a resposta que eles dão às diretrizes do destino de cada um é que em torno de 50% da existência orgânica estão escritos em nossa genética (herança orgânica de nossos pais) e os 50% restantes são resultantes da nossa própria formação ou respostas ao meio ambiente em que vivemos.

Vamos dar um exemplo para ilustrar a descoberta. Um garoto nascido numa cabana desprotegida consegue frequentar um colégio público, o pai é biscateiro e a mãe cuida de seis filhos. Esse garoto vai trabalhar cedo para ajudar no sustento da casa. Mais tarde, estudando à noite, conseguiu se formar em economia, tornando-se gerente de um importante banco de exportações. Já um outro irmão seu, que não gostava de estudar, nem de trabalhar, aos 14 anos entregou-se às drogas, participou de um assalto e foi parar numa prisão.

Por aí, o leitor constata quão diferentes entre si pode ser o destino de dois filhos dos mesmos pais, criados no mesmo ambiente paupérrimo, mas com predisposições diferentes. Nosso lado positivo tem de vencer o nosso lado negativo se

desde cedo pretendemos ser alguém na vida. Desde quando éramos apenas um embrião no útero materno já possuíamos, em nossa intimidade celular, os desafios potenciais com os quais mais tarde iríamos nos defrontar. Aqui vale um ditado: Se não podes mudar, podes melhorar.

Recados da vida

Há preocupações muito graves surgidas em meio a estas descobertas científicas. Sim, a partir de si próprio, hoje o ser humano conhece a intimidade celular que pode atacá-lo, como o Mal de Alzheimer e a Síndrome de Down. Vamos explicar melhor: através de um pouquinho de plasma (DNA), retirado do feto nas primeiras semanas de gestação, é possível termos muitas revelações. Sabe o que isto quer dizer? Quer dizer que se o pesquisador informar aos pais que o embrião ou feto será o portador de diabetes, câncer ou Alzheimer, estes poderão optar pelo aborto para não correr riscos futuros. Ou então aceitar que deverão tratar desde cedo para que seu bebê seja defendido de tais moléstias ao longo da vida. Há dezenas de outras implicações (inclusive nos campos da ética e da religião) e isto já exige e exigirá dos legisladores novas leis neta áreas.

Conhecer a si próprio

Reconheço que levará um tempo maior para que a população compreenda e faça bom uso destas essenciais descobertas. As pessoas não estão se dando conta do que o deciframento do mapa genômico já começa a representar na vida de todos. A grande mídia dá pouco espaço porque o assunto é científico e despojado de sensacionalismo. Mas a conquista é extraordinária. Tenhamos em mente que em nossas células hereditárias estão a história de muitas dezenas de antepassados nossos nos misteriosos cruzamentos do nosso ADN hereditário. Mas a ciência deverá nos ajudar no aperfeiçoamento ou na cura de nossos males que viajam de geração em geração, trazendo mensagens de sofrimento que o progresso científico hoje pode evitar.

Fernando Ós

Lar Irmã Esther

QUER SER UM SEMEADOR?

Os saguão do aeroporto de Congonhas, em São Paulo, repleto de pessoas, retratava, naquela tarde de domingo chuvoso, o padrão multifórmico de quaisquer aeroportos em movimento ininterrupto, num vai-e-vem de destinos que se cruzam apressadamente.

Algumas pessoas pareciam ensimesmadas, outras risonhas, alegres, ou quem sabe distantes... saudosas... Um breve olhar, observador, era suficiente para descortinar o panorama diverso daquelas almas que, por motivos outros, encontravam-se naquele exato momento compartilhando um lugar comum, respirando o mesmo ar, imerso em uma psicofera aparentemente uniforme, mas, num breve levantar do véu, o olhar sensível divisava com clareza as sutis nuanças de vibrações variadas.

Sentados naquela pequenina mesa do café, entre um cappuccino e um dedo de prosa, aguardávamos, igual àquelas tantas pessoas, a chamada para o embarque.

— O que você tem feito em prol do seu crescimento espiritual? — perguntava eu ao meu amigo.

— Eu sei que você sabe o que tem de fazer, que para a vida fluir como um rio saudável é necessário estar cumprindo a sua missão, deve-se estar atento para o momento certo de semear.

Naquele momento, a intuição se abriu como uma flor primaveril e a conexão se processou rapidamente. Na minha tela mental, como num filme, as ocorrências se conectaram com o passado e o presente. Lições eternas brotaram abundantes, fartas e generosas:

... Um semeador... saiu para semear e, enquanto semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, vieram as aves do céu e a comeram. (...) E outra caiu em boa terra e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta.

Rapidamente as palavras afloraram claras e convidativas dentro de mim:

— É mister estar atento para a sementeira...

Todos nós temos uma grande oportunidade de semear, em casa, no trabalho, em todos os locais. Seja no lazer ou no labor, a sementeira é imperiosa, pois precisa ser produtiva. Os tempos estão chegando, são chegados! Cada vez mais a nossa contribuição é valiosa. Pode ser sigilosa ou aberta, mas é importante semear, regar sementes de luz nos corações sofridos, desesperançados, tristes, iludidos, desenganados, para que se armem com as poderosas asas do amor e deixem brotar, no terreno fértil dos sentimentos

enobrecidos, a honradez, a solidariedade, a coragem, a esperança, a fraternidade, a lealdade, a humildade, a caridade e tantos outros valores imperecíveis dos quais somos portadores como herdeiros de uma sabedoria que remonta aos mais antigos dos evos imagináveis. Muitas vezes estão camuflados por traz de comportamentos arredios, defensivos, agressivos, não recomendáveis, mas que o toque mágico da compreensão, da camaradagem, que vasculha o cascalho, descobre verdadeiras gemas incrustadas.

Continuo a entabular o alegre e edificante bate-papo com os estimados amigos.

— Que tal você conversar com o pessoal do departamento de recursos humanos e sugerir discretamente dinâmica de grupo? Com certeza,

abrir-se-á espaço para abordar esses temas que muitas vezes as pessoas escondem e esquecem.

A espiritualidade de cada um precisa ser alimentada, estimulada, aprimorada. Chega um tempo em que não há mais espaço para suportar essa amputação e distanciamento e, conseqüentemente, os problemas desabam em cascatas e, como enchentes incontroláveis, vão inundando tudo, provocando danos. Muitas vezes de difícil reparo. A prevenção começa com pequenas atitudes de atenção. A hora é agora, o tempo está correndo célere. Você não quer ser um semeador?

— Mas minha firma é pequena, não tem recursos humanos — remete sua resposta.

— Não tem problema, faça você mesmo esse papel, discretamente. Como um bom semeador, jogue a semente no terreno e cuide de regá-la diligentemente. No tempo certo, ela brotará.

— Hum... Estamos na hora, é a chamada!

Sentada no avião, volto a refletir naquela frase, no seu significado, na mensagem discreta

por trás daquele despretenso convite. Quantas vezes somos mensageiros dos chamados do alto e só posteriormente nos damos conta que aquelas palavras representam um intercâmbio dinâmico constantemente acontecendo? Até nos comentários e bate-papos mais simplórios sempre há alguém ao nosso lado, nossos diletos guardiões, atentos na tarefa do bem...

Quantas vezes negligenciamos a sementeira por achar que não vale a pena semear em terreno árido, cheio de pedregulhos, em terra inóspita, esquecidos que há sementes que necessitam de dormência, que só o tempo e as adversidades conseguirão arrebentar a casca grosseira e dura, despertando um gigante, brotando um carvalho ou mesmo outra árvore frondosa que abrigará e dará frutos um a cem, outro a sessenta e outro a trinta?

Semear sementes de luz é ajardinar o porvir, é assegurar a continuidade e abastecer nosso derredor. É multiplicar talentos, é escrever no livro da Vida ações que reverberarão eternamente, testemunhando as maravilhas do Senhor.

E você? Quer ser também um semeador?

Kátia Marabuço

Presidente da Associação Médico-Espírita do Piauí

... Um semeador... saiu para semear e, enquanto semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, vieram as aves do céu e a comeram. (...) E outra caiu em boa terra e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta.

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar esse cupom para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 - São Paulo - SP. Escolha uma das opções de pagamento: Cheque Nominal à FE Editora Jornalística Ltda., Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito. O valor da assinatura é de R\$ 20,00 (1 ano) ou R\$ 38,00 (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de fôrma.

Nome: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Tel. _____ Ass. () 1 ano () 2 anos () Cheque nominal

() Cob. Bancária Cartões: () VISA Val.: _____ / _____

Nº: _____ Assinatura: _____

Assine a Folha Espírita e aproveite a promoção de livros com descontos especiais.

Informações: (0xx11) 5585-1977 - folhaespirita@uol.com.br

BOOKS

GESTÃO EDITORIAL

INFORMATIZE - SE JÁ

Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

FATURAMENTO, CONSIGNAÇÕES

Emita Notas Fiscais e faturas. Controle as vendas e assinaturas. E saiba o quanto você vende a cada momento e para quem!

ESTOQUES

Entradas e saídas, doações, consignações. Tudo sob controle, fácil sem erros. Acertar os direitos autorais agora não dá mais trabalho!

VENDAS EM LIVRARIAS

Emita cupom fiscal ou Nota Fiscal em sua livraria. Consulte livros e forneça informações aos clientes da loja.

CONTROLE FINANCEIRO E BANCÁRIO

Fluxo de caixa, contas a pagar e receber, emissão de cheques, ficha financeira, controle de crédito, contas correntes, aplicações financeiras.

Fale conosco: www.bookspro.com.br - Tel: (11) 6971-0220

SOCORRO PARA A FOME

Desde setembro de 2003, o embaixador Flávio Miraglia Perri, 63 anos, natural de Birigui (SP), é o representante permanente do Brasil na FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, com sede em Roma, na Itália. Formado pela turma 1967/1968 do Instituto Rio Branco, Perri vem construindo uma carreira brilhante na diplomacia brasileira.

Ismael Gobi

igobi@uol.com.br

Dentre os muitos postos importantes que ocupou estão o de secretário nacional do Meio Ambiente (1992), secretário de Estado de Meio Ambiente no Estado do Rio de Janeiro (1995/1996) e cônsul-geral do Brasil em Nova Iorque, nos EUA (1998/2002). Perri também se destacou como secretário-executivo do Grupo de Trabalho Nacional que organizou a Conferência do Rio, em 1992, e na assistência aos brasileiros por ocasião dos atentados do fatídico 11 de setembro, em Nova Iorque. Além de diplomata consagrado, é um espírito sensível, poeta (*), pensador, extremamente preocupado com a preservação da natureza, a exclusão social, a miséria e a fome, que por estar sendo abordada de forma enfática no mundo todo, inclusive pelo governo brasileiro, foi tratada com ênfase na entrevista abaixo.

Folha Espírita: Quais problemas mais atingem a humanidade como um todo?

Flávio Miraglia Perri: São tantos! Seria presunção tentar enumerá-los, mas estou convencido de que a pobreza e a fome são os primeiros. São problemas estruturais. A fome é a ponta mais aguda da pobreza e atinge 900 milhões de pessoas, em números crescentes. Há algo equivocado no processo de crescimento desequilibrado no modelo adotado em todo mundo, hoje em sua etapa talvez mais dramática que é a *globalização*. Para nos resumirmos ao essencial, o homem teria nascido e povoado a Terra para conquistar a natureza e dela produzir riquezas sobre riquezas voltado para a meta do bem-estar. O conceito demonstra-se cada vez mais sem objeto, de difícil alcance, pois a meta tornou-se móvel, submetida à idéia do *progresso*. É buscada em horizonte sem limites, porquanto a ciência e a tecnologia tornaram-se instrumentos do processo: progredir-se para produzir aparelhos ou equipamentos ou procedimentos que se tornam cada dia mais rapidamente obsoletos. E o homem não é parte do processo. A idéia da *racionalização* introduziu uma necessidade econômica, mas ignorou os efeitos perversos que engendra, se aplicada mecanicamente, sem a preocupação de analisar efeitos sociais, por exemplo, na produção industrial ou agrícola de alimentos em larga escala, que acaba *racionalizada* quando tem por fundamento apenas sua *eficiência* no mercado.

FE: A excessiva preocupação com a racionalização acabou deixando o homem de lado?

Perri: A função primordial da racionalização acaba sendo apenas a acumulação de riqueza expressa em valores financeiros ou monetários. É garantida pela posse de bens materiais. Nesse quadro, o sistema deixou atrás o sentido do bem-estar original, que seria inicialmente satisfazer necessidades humanas básicas, entre as quais está a alimentação como condição essencial da vida. O homem é por toda parte transformado em consumidor e já não produz o que lhe é essencial, mas trabalha para realizar uma eficiência impessoal, sem objeto. Com isso, o agricultor primitivo, o pequeno agricultor e o agricultor familiar emergem para disputar com sua produção artesanal, sem assistência

tecnológica, sem capitais, sem infraestrutura de apoio e de escoamento, o mercado maior, que os domina com o poder mítico da eficiência e suas exigências ou restrições. Os pequenos países e os de estrutura desigual, como o Brasil, disputam em desvantagem com os grandes a capacidade de negociar posições de mercado e perdem quando a máquina montada garante preços melhores à produção subsidiada, ao produto de maior incorporação tecnológica, ou quando *prima facie* a instituição de barreiras ou quotas não dão acesso a seus produtos. Trata-se de um jogo de permanente perda, em que o alimento passa a ser um produto posto no mercado, indiferenciado, como outro qualquer, e sujeita-se a regras que nada têm a ver com sua razão de ser original e a necessidade (que entendo ser um direito do indivíduo) de alimentar a gente.

FE: Há justificativa para as chocantes desigualdades na condição de vida das pessoas e das nações? Onde reside a causa de tantas anomalias? Seria o egoísmo?

Perri: O egoísmo é conceito de excessiva carga moral. É princípio explicativo de preceitos morais, tem como premissa da conduta humana o interesse individual. Meu campo de raciocínio é, entretanto, o social e o político e, certamente, eu poderia identificar a conduta individual como ilustrativa de teorias econômicas e políticas. Afinal, na base da organização social e política está o indivíduo. Não entrarei por essa linha, que pertence a outro campo, mas serei verdadeiro se disser que o processo de desenvolvimento resultante majoritário na sociedade planetária atual traz defeitos de concepção graves. Socorro-me de Norberto Bobbio, esse grande pensador italiano que faleceu recentemente. Bobbio era um insatisfeito tanto do capitalismo arrogante quanto de um socialismo incapaz de realizar suas promessas. Discute em sua obra extraordinária o problema nuclear da desigualdade não resolvido pelos modelos teóricos nem do capitalismo nem do comunismo, de que trata nos ensaios recolhidos em *Utopia Capovolta* (Utopia Subvertida) e que permanece "em toda sua gravidade e insuportabilidade" na questão social interna de Estados singulares e se dramatiza nas relações internacionais que opõem a sociedade dos dois terços (a do mundo desenvolvido) às sociedades dos "quatro quintos ou dos nove décimos", onde a realidade não é a abundância, mas a miséria. Assinala seu "desconforto diante das desigualdades, tão desproporcionais quanto injustificadas, entre ricos e pobres, entre quem está em cima e quem está embaixo na escala social, entre quem tem poder [isto é, a capacidade de determinar comportamentos] e quem não o tem". Registra classe, raça e sexo (gênero) como os três eixos, onde a desigualdade se revela mais evidentemente, mas acredita que o impulso em direção à maior igualdade é irresistível, etapa por etapa, no processo civilizatório. Propõe-nos

olhar mais alto e mais longe, quando reconhece a validade do debate sobre o sofrimento dos animais, a proteção de espécies, o vegetarianismo, como sintomas de que o princípio da igualdade estende-se além dos limites do gênero humano.

FE - Quais os países que hoje sofrem com a fome e a miséria?

Perri: São países em desenvolvimento (um conceito de aplicação em política internacional que nos dá a ilusão de um continuado progresso; na realidade, há países estagnados e sem perspectiva de desenvolvimento na África, Ásia e até mesmo na América Latina). Volto a Bobbio e recorro sua concepção da sociedade dos dois terços (a dos países desenvolvidos) contrastada com a dos quatro quintos ou nove décimos (o resto do mundo). Em *Destra e Sinistra* (Direita e Esquerda) constata um debate que continua vivo e necessário e, para confirmar, verifica a injustiça visível da distribuição da riqueza no mundo para se dar conta de que "a esquerda não completou seu caminho".

FE - O Fome Zero está no rumo certo? Qual a sua repercussão no exterior?

Perri: Para responder a essa pergunta, gostaria de assinalar como premissa que a fome não é apenas uma questão humanitária, como alguns críticos do programa *Fome Zero* assinalam. Essa perspectiva crítica existe, mas é confinada a grupos de interesse em países desenvolvidos e a elites menos esclarecidas em países, como no Brasil, que não desejam a mudança. O debate deve trilhar, entretanto, dois caminhos, um primeiro, imediato, de alcance limitado momentaneamente "aos que têm fome e têm pressa" e que por motivações éticas, humanitárias e mesmo econômicas devem ser assistidos, e um segundo, mediato, que toca a mudança estrutural e coloca a questão da fome como um capítulo dramático do processo de desenvolvimento. Quem tem fome (direi o contrário, para bem interpretar Betinho) não tem pressa. A pressa deve ser nossa, da sociedade e do Governo, pois quem tem fome está destituído de um direito

essencial à vida, que é o direito ao alimento; quem tem fome foi excluído da sociedade, não tem vontade, não é consciente, perdeu o sentido de cidadania: a fome é seu único objeto. É necessário assinalar que a criança com fome

não tem rendimento escolar, a mulher gestante gera filhos sem saúde e sem futuro, o homem e a mulher famintos são um peso social. O homem com fome necessita comer. Quem tem fome, se tomássemos argumentos puramente econômicos, não é produtivo, por isso interessa à sociedade incluí-lo e torná-lo mais um agente da produção. O problema é, portanto, ético e humanitário, mas tem igualmente um sentido agudamente econômico. Essa é a perspectiva do programa *Fome Zero*, inspirado no sentimento profundamente humano do Presidente Lula. É projeto ético, por um lado, porque pretende imediatamente assistir aos que passam fome com programas de atendimento direto, como o auxílio financeiro para famílias carentes em áreas e núcleos de povoação deprimidos economicamente ou de economia insuficientemente desenvolvida, a merenda escolar, a bolsa-escola, a cesta-básica e outros programas que o Governo procura racionalizar, ampliar ou criar. Trata-se de um programa de reformas econômico-sociais abrangente, por outro, que envolve o Governo como conjunto e visa acentuar e qualificar a reforma agrária, garantir a produção da agricultura familiar, gerar emprego e

O homem com fome necessita comer. Quem tem fome, se tomássemos argumentos puramente econômicos, não é produtivo, por isso interessa à sociedade incluí-lo e torná-lo mais um agente da produção.



Perri: Perri é representante permanente do Brasil na FAO, em Roma, na Itália

renda na cidade e no campo, em contexto de reformas estruturais que garantam a assistência técnica e financeira seja ao produtor tradicional seja ao recém-assentado, transporte e armazenamento da produção, acesso a mercados, tanto o nacional quanto o internacional. O programa *Fome Zero* tem, assim, um indiscutível apelo ético e humanitário, mas não se esgota nesses dois aspectos, que são essenciais mas exigem complementação. O Presidente usou metáfora de perfeito entendimento em certo momento ao se referir à preocupação de "dar o peixe aos que têm fome, mas ensinar a pescar". A idéia que está nesse "ensinar a pescar" parece ser exatamente o processo integrado e equilibrado de desenvolvimento (econômico e social).

FE: O senhor não acha muito difícil um país como o Brasil resolver o problema da fome se não houver uma renegociação mais civilizada da dívida externa? Como conciliar falta de recursos com crescimento?

Perri: O duplo caminho, que assinei anteriormente para equacionar os problemas da pobreza e da fome no País, esbarra, sem dúvida, em realidades que tocam às relações internacionais. Os países desenvolvidos costumam adotar a retórica, mas hesitam na análise das causas que levaram o mundo à situação de desigualdade atual, que só fazem agudizar-se. Resistem à mudança no regime de comércio internacional, aferram-se na defesa muitas vezes irracional dos mecanismos financeiros atuais, controlam o acesso a tecnologias, têm dificuldade em entender que os desequilíbrios do processo de desenvolvimento, que se impôs historicamente ao mundo, são de natureza ao mesmo tempo altamente concentradora e excludente. Esse processo concentra a riqueza em mãos de poucos países de população relativamente minoritária enquanto exclui de seus benefícios a maioria dos países e a grande massa da população mundial. Não é por acaso que dois bilhões de seres humanos vivem com menos de um dólar por dia, dos quais 900 milhões têm fome. Vivem majoritariamente em países pobres. A resistência apresenta-se nos fatos e nas conseqüentes políticas de relacionamento externo adotadas por esses países ricos. É fato que os países desenvolvidos concedem a seus agricultores assistência financeira *sete vezes maior* do que os montantes que destinam à cooperação com os países em desenvolvimento; é fato o subsídio distorcido do comércio

que essa assistência representa, quando contribui para a depreciação dos preços internacionais de produtos agrícolas também produzidos pelos países em desenvolvimento; o subsídio às exportações, que se embute em formulações que incluem o acesso privilegiado a tecnologias, a mecanismos creditícios e financeiros altamente facilitados; a existência de barreiras várias, tarifárias e não-tarifárias, que restringem ou impedem o acesso de produtos agrícolas de países em desenvolvimento a seus grandes mercados. São políticas de uso corrente com conseqüências politicamente negativas. Assim é também o exercício do poder, financeiro ou o mecanismo das dívidas externas dos países em desenvolvimento, usados para exigir comportamentos pré-determinados e de inspiração conservadora na gestão interna de negócios dos países em desenvolvimento, emergentes ou não, em nome de conceitos muitas vezes perversos, como o da *good governance* (o bom governo), segundo critérios exógenos. São exigências e condicionalidades que estrangulam iniciativas renovadoras que poderiam permitir o avanço dos países pobres. Hodiernamente, sob o conceito pouco preciso da *globalização*, procuram homogeneizar políticas sem as distinções necessárias que as façam justas. O fluxo livre e acelerado de capitais acentua esses desequilíbrios. A pobreza e a fome no mundo são, portanto, o extremo de um processo de exclusão resultante do modelo e do processo de desenvolvimento adotados até aqui.

FE: Algum comentário final?

Perri: Nossa responsabilidade individual e política diante do fato alarmante da pobreza e da fome no mundo obriga-nos a pensar criticamente o homem como parte da *Criação*, onde a igualdade não necessita ser buscada nas teorias políticas, mas na própria concepção divina. Esse é o papel que a *Folha Espírita* desempenha com propriedade, fiel ao espiritualismo de sua inspiração. *Ao iniciar-se o milênio, no bojo de uma sociedade humana voltada para a ciência e para as descobertas da matéria, há-que-se criar o espaço para sentir, para voltar a sentir* (...extrato de meu livro *O Encanto dos Orixás*).

(*) Obras do embaixador:
Nel mezzo del cammin, poemas, Rio de Janeiro-2001; *Manhattan*, Rio de Janeiro/Nova Iorque, plaqueta de 2002; *O Encanto dos Orixás*, poemas e ensaios sobre o espiritualismo da Umbanda, Rio de Janeiro-2003. Todos publicados pela Editora Expressão e Cultura (e-mail: exped@ggh.com.br).